



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 2014

Acusada de matar criança com bombom envenenado vai a júri

Mulher teria enviado doces para tia da menino, suposta amante do marido dela

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

Está marcada para esta quinta-feira o julgamento da professora Genailde Cardoso Santos Oliveira, 37 anos. Ela é acusada pela morte de um menino de seis anos que teria consumido bombons envenenados, supostamente enviados por ela para a tia da criança. O caso ocorreu no Município de Itabaiana em abril de 2010. O tribunal de júri ocorrerá no Fórum da cidade.

Segundo os autos, no dia 10 de abril de 2010 Genailde pediu a um moto-taxista que

entregasse uma cesta com bombons para a tia do garoto, na época uma adolescente de 17 anos, que era suspeita de ter um relacionamento extraconjugal com o marido dela.

De acordo com a denúncia do Ministério Público, Genailde adquiriu os bombons dias antes, dirigiu-se para a residência e dissolveu o veneno em água, mergulhou os bombons na solução, arrumou a cesta e determinou a entrega da mesma por meio de um moto-taxista, na casa da vítima. Posteriormente, ao receber os bombons, a adolescente comeu apenas um pedaço e percebeu um gosto estranho e parou de comer.

Desavisada, a criança teria ingerido um bombom inteiro e momentos depois passou a se sentir mal. Ele foi levado ao Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), onde ficou internado por 19 dias e morreu em razão do envenenamento.

Em juízo, várias testemunhas confirmaram os costumes desentendimentos entre Genailde e a família da vítima, que segundo tais relatos eram constantemente provocados por esta e por um suposto envolvimento amoroso existente entre a então adolescente e o companheiro da denunciada.

Tanto a mãe quanto o irmão de Genailde relataram perante ao juiz o desequilíbrio emocional da professora e que esta havia lhe confessado a prática do crime, negando, porém, a intenção de ceifar a vida de terceiros.

Em depoimento, Genailde confessou o crime e negou a intenção de matar a adolescente e tão pouco a criança. Ela afirmou em sua defesa que sua intenção era apenas de dar um susto na tia do garoto para que a mesma não fosse encontrar seu companheiro para comemorar seu aniversário e encerrasse com as costumeiras provocações e ameaças.